



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
CURSO DE ODONTOLOGIA

SAMIR LORAN CARNEIRO E CARNEIRO

**PERÍODO PANDÊMICO E OS TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS EM ADULTOS NA
CIDADE DE SÃO LUÍS-MA: CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS**

SÃO LUIS-MA

2023

SAMIR LORAN CARNEIRO E CARNEIRO

**PERÍODO PANDÊMICO E OS TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS EM ADULTOS NA
CIDADE DE SÃO LUÍS-MA: CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para obtenção do grau de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Prof. Dra. Cláudia Maria Coelho Alves

Coorientadora: Prof. Ms. Isabella Melo Claudino Moreira

SÃO LUIS-MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Carneiro, Samir Loran Carneiro e.

Período pandêmico e os traumas bucomaxilofaciais em adultos na cidade de São Luis-MA : causas e fatores associados / Samir Loran Carneiro e Carneiro. - 2023.
44 f.

Coorientador(a): Isabella Melo Claudino Moreira.

Orientador(a): Cláudia Maria Coelho Alves.

Curso de Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2023.

1. Epidemiologia. 2. Odontologia legal. 3. Traumatismos faciais. I. Alves, Cláudia Maria Coelho. II. Moreira, Isabella Melo Claudino. III. Título.

Carneiro, SLC. **Período Pandêmico E Os Traumas Bucomaxilofaciais Em Adultos Na Cidade De São Luís-Ma: Causas E Fatores Associados.** Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal Do Maranhão como pré-requisito para obtenção de grau de Cirurgião-Dentista.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em: __/__/____

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Cláudia Maria Coêlho Alves
(Orientadora)

Prof^ª. Dra. Judith Rafaelle Oliveira Pinho
(Titular)

Prof. Dr. Luis Raimundo Serra Rabêlo
(Titular)

Prof. Dr. Paulo Maria Santos Rabêlo Junior
(Suplente)

*Dedico este trabalho, especialmente, à
minha mãe Nira (in memoriam) e a minha avó
Marilene (in memoriam), obrigado por todo
apoio.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe, Nira Rose, por ser a minha luz e o meu amor. Obrigado por me mostrar sua força e determinação são minhas inspirações para todos momentos. Obrigado por acreditar que a educação é o caminho para um futuro melhor. Essa etapa concluída, é uma vitória totalmente a ti, estás comigo aonde eu vou. Até a eternidade!

Agradeço à Marilene, minha querida avó, mulher ímpar e, também, de grande força e determinação. Saiba que seus ensinamentos ecoam em minha vida, obrigado pelo cuidado e carinho.

Deus e Nossa Senhora, gratidão por toda força e amparo, sem Vocês nada disso seria possível.

Ao meu pai, Luiz Gonzaga, esta vitória também é sua. Obrigado por toda sua dedicação, cuidado e paciência. O senhor meu alicerce diário, seguimos juntos!

A minha madrinha, tia e mãe, Rosidália, obrigado por tudo, em especial por cuidar tão bem de todos nós. És outra fonte vigor, a vovó repassou bem a herança.

Ao meu tio, Amadeu, meu primo Daniel, a minha tia/prima Fernanda, a minha tia “Maron” e ao meu irmão David obrigado pelo incentivo e ajuda.

Ao meu baby Luke, obrigado por ser meu “cãopanheiro”.

Também agradeço a todos os meus familiares que acreditaram em minha capacidade.

À minha amiga Paula Cunha que desde de 2016 colecionamos muitos momentos que fortaleceram a nossa amizade, sou extremamente agradecido por esse encontro. Obrigado por toda ajuda, estou aqui para o que precisar!

Aos meus amigos, Renata, Kimyo, Vicente, Anna, Geilson, Gabriel, Andressa, Juliana, Giovana, Ruam - e sua família - e Leilane, obrigado pelo carinho e todos os momentos compartilhados.

Ao Carlos Arthur, minha dupla, parece que estávamos esperando um ao outro nessa jornada, obrigado pelo companheirismo nesses cinco anos. Você é um grande e verdadeiro amigo, conte comigo. À Maria Luiza e Mayenne Rabelo, partilhamos momentos especiais que fortaleceram ainda mais o laço da nossa amizade, meu muitíssimo obrigado. Somos um G4, com vocês, tudo foi leve, amoroso e divertido à beira do caos!

Agradeço a todos os meus colegas da Turma 136, em especial, aos meus amigos: Luiz Felipe, ainda bem que nos encontramos nessa jornada, obrigado por sua amizade e seguimos um apoiando o outro; Raysa Theresa, agradeço por tê-la como amiga, sua autenticidade me encanta, em breve vamos desbravar o mundo! Não podia esquecer desses queridos, que contribuíram com carinho o meu dia-a-dia: Guilherme Coelho (que participou do meu trio, na maravilhosa Clínica de Odontopediatria), Bruno Martins, Leonardo Andrade, Breno Augusto, Rayenne Ferreira e Charles Portela.

À minha orientadora Professora Cláudia, obrigado pela oportunidade dada na pesquisa universitária. Sempre serei grato pela confiança, ajuda, paciência e disponibilidade! À minha coorientadora Isabella, obrigado pelo apoio no desenvolvimento deste projeto.

Aos meus Professores, em especial, a Professora Rosana Casanovas por me apresentar a extensão universitária, obrigado por todo acolhimento na LiAMO. À Professora Érika, pelos ensinamentos na LiADB e oportunidade no ensino universitário. À Professora Adriana Vasconcelos, obrigado pela confiança e indicação à minha orientadora. À Professora Maria Áurea, obrigado por toda ajuda durante a criação dos projetos extensionistas. À Professora Maria Carmem, a quem me acolheu desde o terceiro período, sempre disposta a ensinar e ajudar os seus alunos, obrigado por ser um exemplo de pessoa e profissional. Às Professoras Letícia, Luana e Suellen, meu muitíssimo obrigado por serem profissionais excepcionais, sendo fontes de inspiração aos seus alunos. Também, agradeço aos mestres: Paulo, Vandilson, Cadidja, Marcela, Darlon, Ana Margarida, Cecília, Giselle e Pierre.

A todos os funcionários do Curso de Odontologia, em especial, Arislene, Antônio, Manuel Júnior, Priscila, Alba, Silvia, Santana, Dannylo, Pauliane, Marcely, Marcelo, Cris e Pedro.

A todos os pacientes que em mim puseram sua confiança.

Ao Instituto Médico Legal e seus funcionários por permitirem a condução desta pesquisa.

Por fim, à Universidade Federal do Maranhão pela minha qualificação como bacharel em Odontologia (Cirurgião- Dentista) e aos seus fomentos que incentivam e possibilitam a permanência de vários estudantes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição da média de idades da amostra pelo sexo.	22
Figura 2. Turno de ocorrência das lesões.....	24
Figura 3. Distribuição do turno de ocorrência das lesões.	25
Figura 4. Distribuição das lesões bucomaxilofaciais quanto ao terço facial em comparação ao sexo..	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características Sociodemográficas distribuídas em relação ao sexo.	22
Tabela 2. Distribuição da causa da lesão em relação ao sexo.	23
Tabela 3. Distribuição da ocorrência de lesões por região anatômica em comparação ao sexo.....	25
Tabela 4. Tipo lesão ocasionada segundo os sexos dos periciados.....	26
Tabela 5. Instrumento de ação usado em relação ao sexo do periciados.	27
Tabela 6. Distribuição das consequências das lesões dos periciados em relação ao sexo.	28
Tabela 7. Distribuição das possíveis associações entre as vítimas e agressores.....	28

RESUMO

Introdução: O advento da pandemia da COVID-19 provocou mudanças significativas na dinâmica em sociedade ocasionando a adoção de medidas de isolamento e distanciamento social, para conter a sua disseminação. Nesse contexto, as políticas de controle da doença impactaram a incidência e a natureza dos traumas bucomaxilofaciais, que são lesões e/ou fraturas que afetam a região da boca, face e estruturas relacionadas, assim representando desafios significativos para a saúde pública, demandando ações de tratamento e prevenção adequadas. **Objetivo:** Este estudo buscou identificar as causas e fatores associados aos traumas bucomaxilofaciais na população adulta no período da Pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Foram analisados laudos do Instituto Médico Legal de São Luís, Maranhão (IML-MA), anexados aos prontuários, no período de janeiro de 2021 a março de 2022. Posteriormente realizou-se sua categorização, coletando os dados socioeconômicos e características das lesões dos indivíduos. A análise estatística descritiva dos dados foi feita através do cálculo das medidas de frequência. **Resultados:** Foram avaliados 2580 laudos, sendo 323 selecionados para amostra. A idade média ficou 33,5 anos para o sexo feminino (N= 287) e 34,5 anos para o masculino (N= 36). A face e região anatômica mais acometidas foram, respectivamente, o terço médio (69,65%) e a região orbitária (36,22%). A maioria dos periciados sofreu lesões no domingo (19,8%), no turno noturno (17,3%). As causas para tais acometimentos foram por violência interpessoal com 93,1% das ocorrências, tendo o uso de instrumentos contundentes (97,52%) e resultando em lesões equimóticas (35,29%). **Conclusão:** Durante a pandemia, a violência interpessoal correspondeu a principal etiologia dos traumas bucomaxilofaciais, atingindo, principalmente, os indivíduos do sexo feminino, residindo na capital.

Palavras-chave: Traumatismos Faciais. Epidemiologia. Odontologia Legal.

SUMÁRIO

1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Período Pandêmico.....	12
1.2 Traumas Bucomaxilofaciais (TBMF) e algumas de suas etiologias.....	12
1.3 Odontologia Legal.....	14
2. ARTIGO CIENTÍFICO	15
RESUMO	16
ABSTRACT	17
RESUMEN.....	18
INTRODUÇÃO	19
METODOLOGIA	20
RESULTADOS	22
DISCUSSÃO.....	29
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	32
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	41
ANEXO A – Normas para Revista SUSTINERE.....	41
ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa.....	43
ANEXO C – Declaração do Instituto Médico Lega de São Luis.....	44

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Período Pandêmico

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é uma variação do coronavírus preexistente, sendo a sétima cepa a ser descoberta com potencial de ocasionar algumas doenças nos seres humanos. No final do ano de 2019, essa zoonose teve seus primeiros casos descritos na cidade Wuhan, China, na qual após ser disseminada a outros continentes, tornou-se uma crise global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 11 março de 2020 a Pandemia da COVID-19, que causou uma série de mudanças nas esferas sociais, políticas e econômicas mundiais, devido às alternativas para contenção viral que durou até meados de 2023 (AQUINO *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2021).

A Pandemia da COVID-19 alterou o fluxo dos sistemas de saúde, visto que a doença possuía uma alta velocidade de disseminação e um alto nível de mortalidade, por provocar problemas nas vias respiratórias e ainda conduzir para diversos tipos de sequelas (WASEEM *et al.*, 2021). Como controle para a propagação viral e internações hospitalares, as medidas de isolamento de casos suspeitos, distanciamento social e ações sanitárias foram as políticas de saúde pública adotadas pelos governos mundiais para contenção da doença (ALSOFAYAM *et al.*, 2022).

1.2 Traumas Bucomaxilofaciais (TBMF) e algumas de suas etiologias

A face é a área corpórea mais exposta e desprotegida, e por isso comumente é afetada por injúrias traumáticas que variam de pequenas lesões em tecidos moles até fraturas mais graves que envolvem os ossos da região, como o osso nasal, zigomático, maxilar, mandibular e frontal (FONSECA *et al.*, 2015; FARIAS *et al.*, 2022). Desse modo, a identificação e o diagnóstico desse tipo de lesão não se limitam aos cuidados clínicos/hospitalares. Também, são pertinentes às áreas forenses (medicina legal e odontologia legal) com abordagens para análise pericial (SALIBA *et al.*, 2021).

Os traumas ocorridos por causas externas são problemas de saúde pública que causam a morte de milhares de indivíduos anualmente (SILVA, 2020). As etiologias mais comuns são os acidentes de trânsito e violência interpessoal. (RAMOS *et al.*, 2019). Além disso, conforme a gravidade do dano, podem ocasionar, por um longo período ou permanentemente, debilidades para as vítimas, prejudicando o seu estado físico e/ou emocional, tendo assim consequências no convívio em sociedade (MIGUEL *et al.*, 2017; SILVA, 2020).

Violência Interpessoal

Conceitualmente, a violência interpessoal é a capacidade de um indivíduo promover uma injúria a outro interferindo na sua integridade corporal ou saúde, utilizando não somente o uso da força física, mas também de meios coercitivos. Desse modo, configura-se entre as principais causas de mortes entre os adultos no Brasil, tornando-se um desafio para a gestão pública (OLIVEIRA, 2017; FERNANDES *et al.*, 2019).

Para tanto, o desemprego, desigualdade na distribuição de renda, a desestruturação familiar, o tráfico e o consumo de substâncias ilícitas e o excesso no uso de bebidas alcoólicas tornam-se fatores que corroboram para a intensificação desse tipo de crime, que pode resultar ou não em lesão, óbito ou dano moral (BERNADINO *et al.*, 2010; SIMÕES, 2015).

O Artigo 129, do Código Penal Brasileiro, considera a violência interpessoal como um ato ilegal, classificando-a de acordo com sua natureza em leve, grave e muito grave, ainda categorizando em culposo e doloso (GUIMARÃES, 2018). Como exemplos de lesões corporais tem-se as fraturas, queimaduras, luxações, escoriações, fissuras, hematomas e equimoses (FERREIRA *et al.*, 2021). Ademais, acredita-se que as vítimas de agressão física têm o rosto como a principal região afetada, uma vez que a altura do braço levantado do agressor alcança facilmente essa área desprotegida. Por outra ótica, entende-se que este quer causar danos à autoestima do agredido (SANTOS *et al.*, 2018).

Acidentes de Trânsito

Uma etiologia preocupante em relação aos traumas bucomaxilofaciais, diz respeito aos acidentes de trânsito, que, anualmente, causam mais de 1,3 milhões de mortes evitáveis e podem resultar em mais de 50 milhões de indivíduos lesionados, tendo a região facial, o local de maior impacto (WHO, 2018; WUSIMAN *et al.*, 2020).

No cenário pandêmico, os centros de traumatologia tiveram uma redução no número de vítimas por acidentes de trânsitos, muito provavelmente em decorrência das medidas de controle da doença, com políticas de isolamento social, na qual acabaram por diminuir consideravelmente a mobilidade urbana (RIBEIRO-JUNIOR *et al.*, 2021; ANDRADE *et al.*, 2021).

Na Espanha, um estudo confirmou essa redução na ocorrência de acidentes, no entanto um gradativo aumento foi notado, assim que as restrições foram interrompidas (SALADIÉ; BUSTAMANTE; GUTIÉRREZ, 2020). Assim, o esperado são mais ações de reforço da legislação com intuito de prevenir esses acidentes, entretanto o baixo investimento na educação de trânsito e na infraestrutura de vias públicas corrobora para uma realidade insatisfatória (ANDRADE *et al.*, 2021).

1.3 Odontologia Legal

A Odontologia Legal é uma área das Ciências Forenses e especialidade da Odontologia que, para os fins jurídicos, atuam em campos identificando vivos ou cadáveres, perícias de lesões corporais, perícias antropológicas com ossadas ou até mesmo podendo determinar a estimativa de idade de seres humanos. Desse modo, nessas análises são consideradas as evidências de responsabilidades odontológicas para que as competências legais sejam capazes de condenar e julgar os possíveis atos ilícitos. (VERMA *et al.*, 2014; MIGUEL *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2017).

O Odontologista, Cirurgião-Dentista (CD) especialista na área forense, tem seu exercício permitido no âmbito civil, criminal e trabalhista de acordo com a Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966 que faz regulamentação da Odontologia no território nacional e, também, conforme a Resolução CFO 063/2005 que contempla o reconhecimento dessa especialidade forense (BRASIL, 1966; SILVA, 2021). No campo criminal, o CD é vinculado principalmente aos Institutos Médicos Legais (IML), conforme os regulamentos da Lei nº 12.030 nos quais atua como Perito Oficial (BRASIL, 2009).

Nas Ciências Forenses, em específico, no que tange à traumatologia existem as energias de ordem mecânicas que são aquelas causadas por um instrumento que modifica o estado de inércia ou movimento de um corpo (CONCEIÇÃO, 2022). Ademais, esses meios lesivos classificam-se em ações simples, correspondendo aos objetos cortantes, contundentes e perfurantes, e em ações compostas, representados por perfurocontundentes, cortocontudentes e perfurocortantes (FLORENTINO; DA SILVA, 2019).

2. ARTIGO CIENTÍFICO

(Formatado conforme as normas da Revista SUSTINERE – ANEXO A)

Período Pandêmico e os traumas bucomaxilofaciais em adultos na cidade de São Luís-MA: causas e fatores associados

Pandemic period and oral and maxillofacial trauma in adults in the city of São Luís-MA: causes and associated factors

Período de pandemia y traumatismos bucales y maxilofaciales en adultos de la ciudad de São Luís-MA: causas y factores asociados

Samir Loran Carneiro e Carneiro

Discente do Curso de Odontologia Da Universidade Federal Do Maranhão

Samir.loran@disccen.ufma.br

Isabella Melo Claudino Moreira

Mestra em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão

Cláudia Maria Coelho Alves

Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão

Mestre e Doutora em Odontologia pela Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: O trauma bucomaxilofacial refere-se a lesões e fraturas que afetam a região da boca, face e estruturas associadas, representam desafios para saúde pública e requerem tratamento e prevenção. Destarte, o Novo Coronavírus, por apresentar uma elevada transmissibilidade, modificou a rotina em sociedade, o que afetou a etiologia de alguns traumas devido às medidas de isolamento e distanciamento implementadas para o seu controle. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar as causas e fatores associados aos traumas bucomaxilofaciais na população adulta no período da Pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Foram analisados laudos do Instituto Médico Legal de São Luís, Maranhão (IML-MA), anexados aos prontuários, no período de janeiro de 2021 a março de 2022. Posteriormente realizou-se sua categorização, coletando os dados socioeconômicos e características das lesões dos indivíduos. A análise estatística descritiva dos dados foi feita através do cálculo das medidas de frequência. **Resultados:** Foram avaliados 2580 laudos, sendo 323 selecionados para amostra. A idade média ficou 33,5 anos para o sexo feminino (N= 287) e 34,5 anos para o masculino (N= 36). A face e região anatômica mais acometidas foram, respectivamente, o terço médio (69,65%) e a região orbitária (36,22%). A maioria dos periciados sofreu lesões no domingo (19,8%), no turno noturno (17,3%). As causas para tais acometimentos foram por violência interpessoal com 93,1% das ocorrências, tendo o uso de instrumentos contundentes (97,52%) e resultando em lesões equimóticas (35,29%). **Conclusão:** Durante o período pandêmico, a violência interpessoal correspondeu a principal etiologia dos traumas bucomaxilofaciais, atingindo, principalmente, os indivíduos do sexo feminino, residindo na capital.

Palavras-chave: Traumatismos Faciais. Epidemiologia. Odontologia Legal.

ABSTRACT

Introduction: Oral and maxillofacial trauma refers to injuries and fractures that affect the region of the mouth, face and associated structures, represent challenges for public health and require treatment and prevention. Thus, the New Coronavirus, due to its high transmissibility, modified the routine in society, which affected the etiology of some traumas due to the isolation and distancing measures implemented for its control. **Objective:** The aim of this study was to identify the causes and factors associated with oral and maxillofacial trauma in the adult population during the COVID-19 Pandemic. **Methodology:** Reports from the Legal Medical Institute of São Luís, Maranhão (IML-MA), attached to the medical records, from January 2021 to March 2022 were analyzed. Subsequently, their categorization was carried out, collecting socioeconomic data and characteristics of the injuries of individuals. The descriptive statistical analysis of the data was performed by calculating the frequency measures. **Results:** 2580 reports were evaluated, 323 of which were selected for the sample. The mean age was 33.5 years for females (N= 287) and 34.5 years for males (N= 36). The most affected face and anatomical region were, respectively, the middle third (69.65%) and the orbital region (36.22%). Most of those investigated suffered injuries on Sunday (19.8%), on the night shift (17.3%). The causes for such attacks were interpersonal violence with 93.1% of occurrences, with the use of blunt instruments (97.52%) and resulting in ecchymotic injuries (35.29%). **Conclusion:** During the pandemic period, interpersonal violence corresponded to the main etiology of oral and maxillofacial trauma, affecting mainly female individuals residing in the capital.

Keywords: Facial Injuries, Epidemiology, Forensic Dentistry

RESUMEN

Introducción: El trauma oral y maxilofacial se refiere a lesiones y fracturas que afectan la región de la boca, cara y estructuras asociadas, representan desafíos para la salud pública y requieren tratamiento y prevención. Así, el Nuevo Coronavirus, por su alta transmisibilidad, modificó la rutina en la sociedad, lo que afectó la etiología de algunos traumas debido a las medidas de aislamiento y distanciamiento implementadas para su control. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue identificar las causas y factores asociados al traumatismo bucal y maxilofacial en la población adulta durante la Pandemia del COVID-19. **Metodología:** Se analizaron informes del Instituto Médico Legal de São Luís, Maranhão (IML-MA), adjuntos a las historias clínicas, de enero de 2021 a marzo de 2022. Posteriormente, se realizó su categorización, recolectando datos socioeconómicos y características de las lesiones. de individuos El análisis estadístico descriptivo de los datos se realizó mediante el cálculo de las medidas de frecuencia. **Resultados:** se evaluaron 2580 informes, de los cuales 323 fueron seleccionados para la muestra. La edad media fue de 33,5 años para las mujeres (N= 287) y de 34,5 años para los hombres (N= 36). La cara y la región anatómica más afectadas fueron, respectivamente, el tercio medio (69,65%) y la región orbitaria (36,22%). La mayoría de los investigados sufrieron lesiones el domingo (19,8%), en el turno de noche (17,3%). Las causas de dichas agresiones fueron la violencia interpersonal con el 93,1% de las ocurrencias, con uso de instrumentos contundentes (97,52%) y con resultado de lesiones equimóticas (35,29%). **Conclusión:** Durante el período de la pandemia, la violencia interpersonal correspondió a la principal etiología de los traumatismos bucales y maxilofaciales, afectando principalmente a individuos del sexo femenino residentes en la capital.

Palabras clave: Traumatismos Faciales. Epidemiología. Odontología Forense.

INTRODUÇÃO

Os traumas provenientes de causas externas são um dos maiores impasses para os sistemas de saúde. Dados da OMS estimam que mais de 1 milhão de pessoas morrem todos os anos por tal ocorrência, em que atingem principalmente a face, por ser a área corpórea mais exposta e pouco protegida (WHO, 2018; SANTOS *et al.*, 2018; KANALA *et al.*, 2021). Essa região possui diversas funções essenciais, como a fonação, mastigação, deglutição, olfação, audição e visão que ao serem lesionadas ocasionam, não apenas, problemas físicos e fisiológicos, mas também de ordem psicológica, assim afetando o cotidiano do indivíduo (NÓBREGA *et al.*, 2014; CONCEIÇÃO *et al.*, 2018).

As injúrias na região da face apresentam-se como lesões em tecido mole ou fraturas de um ou mais ossos, o seu padrão etiológico e epidemiológico varia amplamente entre países e regiões devido às diferenças nos fatores demográficos, socioeconômicos, ambientais e temporais (BOFFANO *et al.*, 2015; CONCEIÇÃO *et al.*, 2018; ROCCIA *et al.*, 2022). Essas lesões podem ser resultado de diversas situações e eventualidades, com alterações no espaço e tempo, grupos sociais e atividades comuns em cada área. Algumas das principais causas condizem aos acidentes automobilísticos, acidentes de trabalho, situações de agressão física e violência doméstica, além de quedas, queimaduras e acidentes esportivos (RAMOS *et al.*, 2018).

Em relação à severidade dos danos, se condiz com sua origem e agente causador, tendo como principais áreas lesadas as regiões: nasal, frontal, mandibular, maxilar e orbitária, podendo ter variações na sua ordem de relevância (BEZERRA *et al.*, 2017). Além disso, a equimose, escoriação, edema, hematomas e eritemas destacam-se como os tipos de lesões mais frequentes (DA COSTA *et al.*, 2020).

Na maioria dos casos, os adultos jovens são os mais acometidos pelos traumas de face em decorrência da violência interpessoal e dos acidentes de trânsito (DA SILVA *et al.*, 2022). Isso ocorre como consequência a esses indivíduos serem mais propensos a desenvolverem atividades de riscos, tendo uma maior predileção pelo consumo de álcool e uso de drogas recreativas (FORTES; YOHANNAN, 2021).

Desse modo, as medidas restritivas ocasionadas pela Pandemia do COVID-19, a fim de frear sua alta transmissibilidade, modificaram hábitos sociais, restringindo a mobilidade urbana, e os serviços de saúde mundial. A implementação dessas políticas possibilitou uma intensa redução em algumas etiologias dos traumas, principalmente, nos acidentes automobilísticos e traumas esportivos (DE BOUTRAY *et al.*, 2020; LUDWIG *et al.*, 2021). Entretanto, apesar dos relatos de declínio geral

em lesões traumáticas durante o primeiro ano da doença, alguns estudos americanos constaram um aumento proporcional nos casos de violência por arma de fogo (TARVER et al., 2022).

Em uma pesquisa no Reino Unido sobre pandemia do COVID-19, realizada entre abril de 2020 até julho do mesmo ano, foi observado que todos os afetados com traumas faciais, tinham como etiologia mais comum a queda da própria altura, que originou, principalmente, lesões dentárias e de tecidos moles. Já a segunda causa mais frequente foram as agressões, suspeitas de violência doméstica e geraram, em sua maioria, fraturas (PUGLIA et al., 2021).

Uma vez afetado, o indivíduo abandona suas tarefas diárias para o tratamento das lesões, bem como fica incapacitado de introdução e/ou permanência ao mercado de trabalho devido aos danos acidentais. Estas são algumas das consequências que prejudicam a qualidade de vida do afetado e tornam-se também um desafio para o serviço público (SILVA et al., 2020). Assim, tornam-se relevantes estudos que envolvam a prevalência e/ou incidência desta enfermidade em populações heterogêneas com o intuito de monitorar o estado de saúde, observar as tendências populacionais/individuais, planejar serviços de saúde e programas de prevenção e controle (DIAS, 2015).

Muitos estudos que abordam a epidemiologia de traumas bucomaxilofaciais concentram-se apenas em serviços hospitalares e são escassos os trabalhos que analisam os laudos periciais em institutos forenses, ainda mais no Nordeste brasileiro (GARCEZ et al., 2019; SÁ et al., 2020). Os dados extraídos dos prontuários são importantes para a construção do histórico dos serviços de saúde, que fornecem o material necessário para a prevenção de doenças, pois possibilitam o acesso de dados clínicos, permitindo a verificação de associações entre o agente causador e as diversas variáveis presentes (SILVA, 2020).

Portanto, este estudo tem por objetivo identificar as causas e fatores associados aos traumas bucomaxilofaciais na população adulta no período da Pandemia do COVID-19, por meio da análise dos laudos periciais, do Instituto Médico Legal de São Luís (IML-MA). Os dados adquiridos terão relevância no aprofundamento desse significativo tópico ligado à saúde pública.

METODOLOGIA

Aspectos éticos

O presente estudo é derivado de uma outra pesquisa intitulada: Lesões maxilofaciais em idosos: causas mais frequentes durante a Pandemia da COVID-19, que foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o parecer de

número 5.208.814 e com o Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) de número 54848621.7.0000.5086 (ANEXO A).

Tipo e local de estudo

Trata-se de um estudo do tipo retrospectivo, transversal e descritivo que analisou laudos emitidos por médicos legistas e odontologistas do IML -MA.

População de estudo e critérios de elegibilidade

A população de estudo foi composta pelos prontuários fornecidos pelo serviço do IML-MA, no período de janeiro de 2021 até março de 2022, que possuíam diagnóstico/laudo de algum trauma bucomaxilofacial, de ambos os sexos, com idade superior aos 18 anos e o inferior aos 59 anos. Foram excluídos os laudos que não estavam na faixa etária indicada e não apresentavam ao menos uma lesão na região bucomaxilofacial.

Coleta de dados e variáveis do estudo

Os dados foram coletados do software Galileu do IML-MA, por um pesquisador previamente calibrado do curso de Odontologia.

As variáveis investigadas neste estudo foram: sexo (masculino, feminino ou outro), idade (em anos), cor (branco, preto, pardo ou outro), residência em São Luís (sim ou não), zona da residência (zona urbana ou zona rural), causa da lesão (acidente de trânsito, violência interpessoal, queimaduras e outros), região anatômica da lesão (cavidade bucal, região bucinadora, frontal, labial, malar, massetéica, mentoniana, nasal, orbitária, zigomática e outra), terço da face (superior, médio e inferior), instrumento de ação (perfurante, cortante, contundente, perfurocortante, corto contundente, perfuro contundente e outros), tipo de lesão (escoriação, edema, equimose, hematoma, ferida contusa, ferida incisa, queimaduras, fraturas e outros) dia da semana do trauma (segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo), período do trauma (manhã, tarde, noite ou madrugada), sexo do agressor (masculino, feminino, grupo ou outro), Incapacidade das ocupações (sim ou não), debilidade permanente (sim ou não), perigo de vida (sim ou não), parentesco com a vítima (sim ou não), relação agressor/vítima (pai, marido, outro) e período pandêmico (sim ou não).

Análise estatística

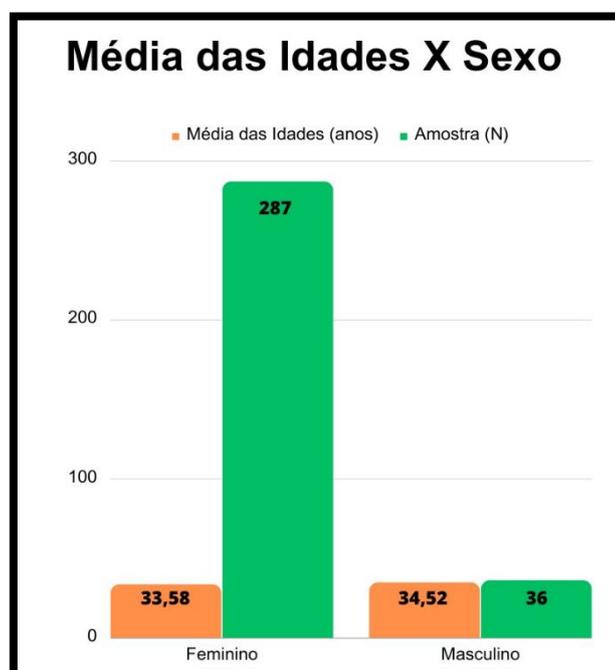
A tabulação e organização das informações foram feitas de acordo com as variáveis do estudo, em planilha previamente preparada no programa Excel 2021 for Windows®. Para análise estatística utilizou-se o programa JASP 0.17.3. A estatística descritiva foi realizada utilizando medidas de

frequência absoluta e relativa. Os testes Qui-quadrado e exato de Fisher foram utilizados para analisar a associação entre as variáveis categóricas em relação ao sexo, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Após a avaliação de 2580 laudos, apenas 323 correspondiam aos critérios previstos na metodologia do estudo, o que representa a 12,51% dos laudos gerados pelo IML-MA no período de janeiro de 2021 a março de 2022. Foram 36 laudos pertencentes ao sexo masculino (11,1%) e 287 ao sexo feminino (88,8%). As idades variam de 18 a 59 anos, tendo uma média geral de 33,6 anos. Observou-se que a média, para o sexo feminino e o masculino era de, respectivamente: 33,5 anos e 34,5 anos (Figura 1).

Figura 1. Distribuição da média de idades da amostra pelo sexo.



Fonte: Autoria própria.

Quanto às características sociodemográficas dos periciados com lesão bucomaxilofacial, a raça com maior percentual de lesão corporal foi representada pelos pardos com uma frequência de 27,2% ($N = 88$). Quando avaliada a residência do periciando, 13% encontravam-se residentes em outras cidades ($N = 42$) e 53,5% moravam em São Luís ($N = 173$). Dos residentes da capital, 33,4% residiam na zona urbana ($N = 108$) (Tabela 1).

Tabela 1. Características Sociodemográficas distribuídas em relação ao sexo.

Variável	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)	Masculino	Feminino
----------	-------------------------	-------------------------	-----------	----------

		N=36 (11,1%)		N=287 (88,8%)		
Raça		N	%	N	%	
Branco	17	5,6	2	5,5	15	5,2
Preto	11	3,4	0,0	0,0	11	3,8
Pardo	88	27,2	5	13,8	83	29,9
Sem informação	207	64,0	29	80,5	178	62,0
Residência			%	N	%	
Em São Luís	173	53,5	19	52,77	154	53,6
Outra	42	13,0	2	5,55	40	13,9
Sem informação	108	33,4	15	41,66	93	32,4
Zona da Residência			N	%	N	%
Urbana	108	33,4	14	38,8	94	32,7
Rural	29	8,9	1	2,7	28	9,7
Sem informação	186	57,5	21	58,3	165	57,4

Fonte: Autoria própria.

Em relação a análise das etiologias das lesões, a violência interpessoal foi a causa mais comum correspondendo a 93,18% (N= 301), seguida dos acidentes de trânsito com um percentual de 4,02% (N= 13). A violência interpessoal representou para o sexo feminino uma porcentagem de 94,77% (N= 272) e no sexo masculino 80,55% (N= 29). Também, foram notificados apenas dois casos de lesões por queimaduras (0,61%) e as outras causas totalizam sete ocorrências (2,16%) (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição da causa da lesão em relação ao sexo.

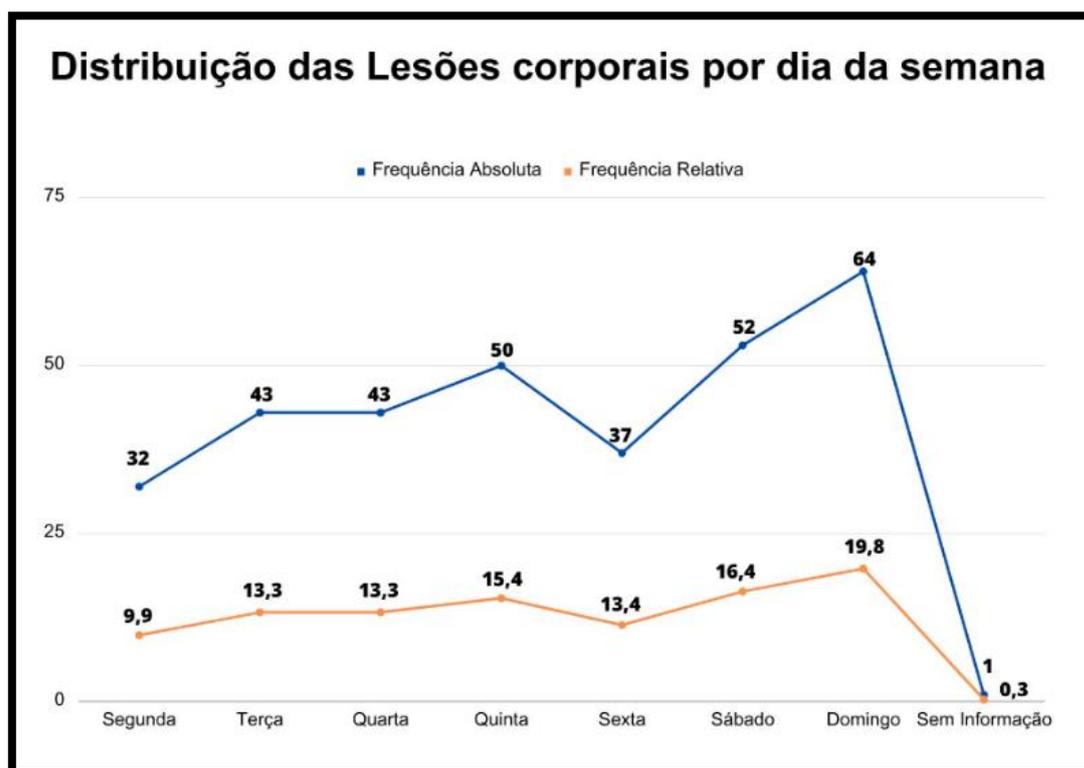
Causa da Lesão	Frequência absoluta		Frequência relativa		Masculino	Feminino
	N	%	%	%	%	

Acidente de Trânsito	13	4,02	0,00	4,53
Violência Interpessoal	301	93,1	80,55	94,77
Queimadura	2	0,61	0,00	0,61
Outros	7	2,16	19,44	0,00

Fonte: Autoria própria.

Quanto à distribuição dos casos periciados de acordo com o dia da semana, o fim de semana foram os dias com o maior número de acontecimentos com 19,8% (N= 64) para o domingo e 16,4% (N=52). A segunda-feira registrou o menor dia na ocorrência de casos, obtendo 9,9% (N= 32) (Figura 2). Além disso, foi verificado aos casos de lesões por turno, sendo o período de maiores casos o noturno com 17,3% (N= 56), seguido pelo vespertino com 12,3% (N= 40), pela madrugada com 10,2% (N= 33), finalizando com a manhã tendo um percentual de 6,8% (N= 22) (Figura 3).

Figura 4. Turno de ocorrência das lesões.

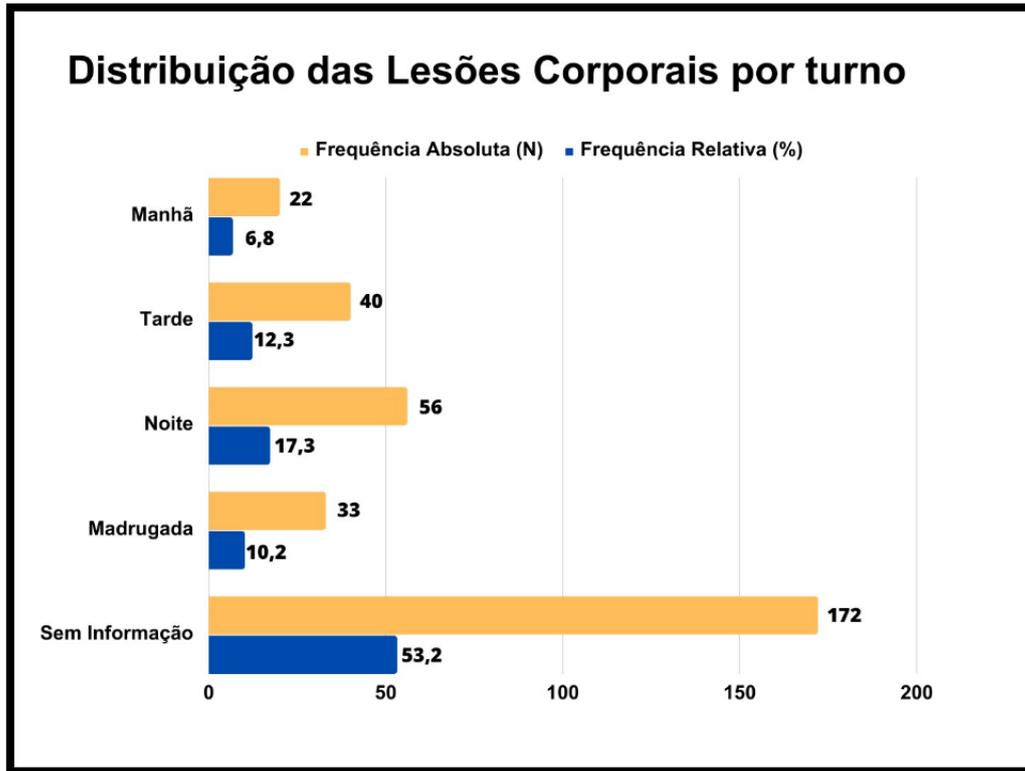


Fonte: Autoria própria.

No que diz respeito às regiões anatômicas afetadas, a mais acometidas foram a orbitária 36,22% (N=117), frontal 25,38% (N= 82), labial 24,76% (N= 80) e malar 17,95% (N= 56). Em relação ao gênero, o masculino é mais afetado pela região frontal 27,77% e labial 27,77%, enquanto

o feminino pela área orbitária 39,02% e frontal 25,08%. É possível observar uma associação entre a região orbitária e o sexo ($p=0,003$) (Tabela 3). Ademais, sobre o terço facial, o mais acometido corresponde ao terço médio 69,65% ($N= 225$), seguido do inferior 29,10% ($N= 94$) e, por fim, o superior 27,86% ($N= 90$) (Figura 4).

Figura 7. Distribuição do turno de ocorrência das lesões.



Fonte: Autoria própria.

Tabela 3. Distribuição da ocorrência de lesões por região anatômica em comparação ao sexo

Região Anatômica	Frequência absoluta	Frequência relativa	Masculino	Feminino	p
	N	%	%	%	
Cavidade bucal	46	14,24	5,55	15,33	0.144**
Bucinatora	41	12,69	16,66	12,19	0.429*
Frontal	82	25,38	27,77	25,08	0.727**
Labial	80	24,76	27,77	24,39	0.657**
Malar	56	17,95	16,66	18,11	0.831**
Massetérica	13	4,02	2,77	4,18	0.686*
Mentoniana	11	3,40	0,00	3,83	0.619*

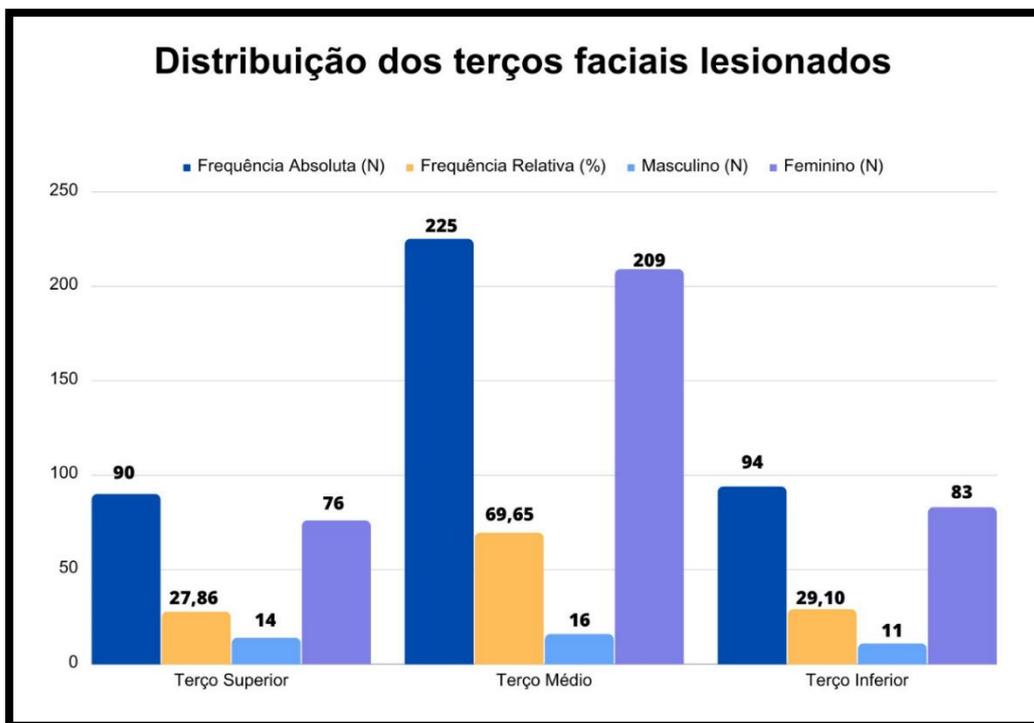
Nasal	32	9,90	8,33	10,10	0.737*
Orbitária	117	36,22	13,88	39,02	0.003**
Zigomática	14	4,33	5,55	4,18	0.661*
Outros	22	6,81	5,55	6,96	1.000*

*Teste de Fisher; ** Teste do X².

Fonte: Autoria própria

Com relação aos tipos lesões, as mais ocasionadas foram: equimose 35,29% (N= 114), escoriação 31,26% (N= 101), edema 11,14% (N= 36) e ferida contusa 9,59 (N= 31). Nas mulheres observa-se uma maior prevalência para a equimose, enquanto para os homens são as escoriações e as feridas contusas (Tabela 4).

Figura 10. Distribuição das lesões bucomaxilofaciais quanto ao terço facial em comparação ao sexo.



Fonte: Autoria própria.

Tabela 4. Tipo lesão ocasionada segundo os sexos dos periciados.

Tipo de Lesão	Frequência absoluta	Frequência relativa	Masculino	Feminino	p
	N	%	%	%	
Equimose	114	35,29	22,22	36,93	0,002**

Hematoma	27	8,35	16,66	7,31	0,251*
Escoriação	101	31,26	33,33	31,01	0,298**
Edema	36	11,14	5,55	11,84	0,094**
Ferida Contusa	31	9,59	30,55	6,96	0,002*
Ferida Incisa	6	1,85	2,77	1,74	1,000*
Fratura	6	1,85	0,00	2,09	0,596*
Queimadura	1	0,31	0,00	0,34	1,000*
Outros	25	7,74	11,11	7,31	0,771*

*Teste de Fisher; **Teste do X².

Fonte: Autoria própria.

Foi analisada a relação entre o instrumento de ação utilizado e o sexo do lesionado, desse modo 97,52% (N= 315) foi referido ao instrumento contundente, 2,47% (N= 8) para cortante e 1,85% (N= 6) para o corto-contundente. Há uma possível relação entre os objetos contundentes e o sexo (p= 0,006), tendo o sexo masculino um percentual de 88,88% e o feminino 98,6%. Alguns instrumentos não foram empregados nas ações, como no caso do instrumento perfurante e perfurocortante (Tabela 5).

Tabela 5. Instrumento de ação usado em relação ao sexo do periciados.

Instrumento de ação	Frequência absoluta	Frequência relativa	Masculino	Feminino	p
	N	%	%	%	
Perfurante	0	0	0,00	0,00	-
Cortante	8	2,47	2,77	2,43	1,000*
Contundente	315	97,52	88,88	98,60	0,006*
Perfurocortante	0	0,00	0,00	0,00	-
Corto-Contundente	6	1,85	2,77	1,74	0,511*
Perfuro-Contundente	3	0,92	8,33	0,00	0,001**
Outros	0	0	0,00	0,00	-

*Teste de Fisher; **Teste X².

Fonte: Autoria própria.

Tabela 6. Distribuição das consequências das lesões dos periciados em relação ao sexo.

Consequência das Lesões		Frequência absoluta	Frequência relativa	Masculino		Feminino	
		N	%	N	%	N	%
Incapacidade das atividades (por mais de 30 dias)	Sim	5	1,5	0	0,0	5	1,7
	Não	309	95,6	29	80,5	280	97,5
Debilidade permanente	Sim	5	1,5	0	0,0	5	1,7
	Não	308	95,3	28	77,7	280	97,5
Perigo de Vida	Sim	1	0,3	0	0,0	1	0,3
	Não	317	98,1	33	91,6	284	98,9

Fonte: Autoria própria.

Como consequência às lesões corporais, apenas 1 laudo apresentou lesões que representaram perigo à vida, configurando 0,3% dos casos, enquanto 5 (1,5%) apresentaram debilidades permanentes e 5 (1,5%) incapacidade das ocupações por mais de 30 dias (Tabela 6).

Tabela 7. Distribuição das possíveis associações entre as vítimas e agressores.

Variável	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)	Masculino		Feminino	
			N=36 (11,1%)		N=287 (88,8%)	
Sexo do Agressor			N	%	N	%
Masculino	75	23,22	5	13,88	70	24,39
Feminino	33	10,21	1	2,77	32	11,15
Grupo	5	1,54	0	0,00	5	1,74
Sem informação	210	65,01	30	83,33	180	62,71
Parentesco com a vítima				%	N	%

Sim	37	11,45	1	2,77	36	12,54
Não	49	15,17	0	0,00	49	17,07
Sem informação	237	73,37	35	97,2	202	70,38
Relação vítima/agressor			N	%	N	%
Pai	1	0,31	0	0,00	1	0,34
Marido	20	6,19	0	0,00	20	6,96
Outra	50	15,48	1	2,77	49	17,07
Sem informação	252	78,01	35	97,22	217	75,61

Fonte: Autoria própria.

Nesse estudo, dos 323 laudos analisados, 113 (34,97%) continham o sexo do agressor, sendo o gênero masculino com maior frequência 23,22% (N= 75). Ao analisar o grau de parentesco com a vítima, 11,45% (N= 37) dos periciados afirmavam que possuíam algum grau de parentesco com seu agressor. Apenas, 20 periciados (6,19%) afirmaram que seus agressores eram representados pelos maridos e/ou companheiros (Tabela 7).

DISCUSSÃO

No âmbito deste estudo, a predominância de vítimas é composta por indivíduos do sexo feminino, pertencentes à etnia parda, residindo na área urbana, especialmente na capital. Um estudo nacional exibe resultados semelhantes aos obtidos nesta pesquisa, com uma maioria feminina (52,4%) que reside na zona urbana (68,2%) (BERNADINO et al., 2017). As elevadas proporções de periciados residentes nas zonas urbanas podem estar diretamente ligadas com o acesso ao IML, o qual também se localiza nessa região. Além disso, o maior percentual do gênero feminino pode ser explicado pela atualização no sistema do banco de dados que ocorreram no IML-MA, desse modo, infelizmente, alguns laudos não constam como disponíveis as idades dos periciados.

Em contrapartida, alguns estudos brasileiros indicam que há um percentual maior de homens relacionados às mulheres (CONCEIÇÃO et al., 2016; MIGUEL et al., 2017). Desse modo, acredita-se que o sexo masculino apresenta uma maior tendência no envolvimento de atividades riscos, como uma forma de expressar sua masculinidade, assim sendo mais suscetível as injúrias faciais (SILVA et al., 2014; VÁZQUEZ-BLANCO et al., 2022).

No que tange às causas das lesões, o maior número de ocorrências identificadas neste estudo corresponde a violência interpessoal. Outras pesquisas brasileiras obtiveram respostas iguais, tais

como dos autores Vincenzi, Nadal e Fosquiera (2016) que em uma cidade do sul brasileiro, constatou com 86,01% de casos para a violência e 9,03% para os acidentes de trânsito. Miguel e colaboradores (2017) também obtiveram respostas semelhantes, para violência 83,2% e 7,2% para os traumas automobilísticos. Contrariamente, um estudo de Xinjiang, China, que avaliou prontuários, de 2012 a 2016, mostrou como etiologia principal, os acidentes de trânsito (42%) (WUSIMAN *et al.*, 2020). Como possibilidade para essa discordância, o estudo chinês avaliou dados hospitalares, o que não necessariamente engloba toda a população que sofreu esse tipo de trauma. Já a presente pesquisa buscou informações de um instituto forense.

A violência interpessoal corresponde a diversas formas de agressão, como a violência doméstica, agressão sexual e física (GARCEZ *et al.*, 2019). No presente estudo, não foi realizada a categorização quanto ao tipo de violência interpessoal dos periciados. Já alguns estudos fazem essa setorização, como no trabalho de Amaral e colaboradores (2022) que investigam as vítimas por violência doméstica na região sul brasileira, tendo concluído que as mulheres brancas, solteiras e cuidadoras de lar estão mais propensas a sofrerem esse crime com uma grande significância para lesões na face.

Também, foi verificado a relação entre a vítima e o agressor na qual não possuíam parentesco, sendo o sexo masculino mais prevalente. No entanto, havendo uma familiaridade, os agressores eram os companheiros/esposos das vítimas (6,19%). Apesar de ter uma prevalência muito maior, os agressores do estudo de Santos e colaboradores correspondiam ao sexo masculino (81,0%). Acredita-se que muitas vítimas de agressões físicas omitem a relação que possuem com seu agressor, visto que pode haver uma dependência emocional ou financeira (DIAS, 2015).

Ao observar os dias da semana, em conjunto com o turno, as ocorrências de lesões corporais nessa pesquisa têm uma predominância aos domingos (19,8%) e sábados (16,4%), tendo maior número de acontecimentos no horário noturno (17,3%) para ambos. Esses achados são similares aos encontrados por Santos e colaboradores (2017) que registraram um percentual de 22,2% para domingos, com o período da noite contendo 41,5% das ocorrências. Ao contrário dos resultados obtidos, Sá e colaboradores (2020) identificaram as agressões principalmente durante a semana (62,4%) (SÁ *et al.*, 2020).

Nesta pesquisa, os traumas envolveram toda a região facial, mas se teve um predomínio no terço médio como 69,65% dos casos, seguido pelos terços inferior (29,1%) e superior (27,86%). Quanto às regiões anatômicas, as mais afetadas foram a orbitária (36,22%), frontal (25,38%), labial (24,76%) e malar (17,95%). Resultados diferentes foram mostrados em dois estudos, o primeiro cujos achados se referem às lesões nas regiões mandibular (39,39%) e zigomática (12,72%) como as

mais prevalentes (SAFEALLAH; MAHDI; ABDULKAREM, 2022). O segundo, corresponde a um departamento forense da Turquia que identificou uma maior prevalência pelos elementos dentais (46,7%), quando analisou os traumas que afetam os tecidos duros (ALTAN et al., 2020). Assim, esse tipo de pesquisa é influenciada por diversas condições socioculturais, demográficas e temporais, o que pode contribuir para distinção entre os resultados de várias pesquisas.

Sá e colaboradores (2020) encontram que instrumento de ação contundente teve um maior percentual de 94,9% em seus achados. Já em relação aos tipos lesões, as contusões (40,7%) foram as mais prevalentes. Contrariamente, os achados de Ramos e colaboradores (2018) descrevem os edemas como as lesões mais prevalentes no estudo. Como semelhança, os autores afirmam que os tipos de lesão relacionam-se com o agente etiológico, em que os casos de violência interpessoal, há uma maior prevalência de lesões mais leves, afetando principalmente os tecidos moles da face. Nos casos de vítimas de acidentes de trânsito o cenário é mais grave, tendo as fraturas ósseas como as mais frequentes (RAMOS *et al.*, 2018; SÁ *et al.*, 2020). No nosso trabalho, a maioria das vítimas foram mulheres afetadas por ações contundentes, com uma prevalência de lesões equimóticas. Isso pode ser explicado, uma vez que a maioria dos casos corresponderam a agressões físicas, assim causando danos mais leves.

Outrossim, a integridade anátomo-funcional de um indivíduo encontra-se prevista legalmente pelo Código Penal Brasileiro e, concomitante a isso, o mesmo caso sofra algum dano está respaldado, com o ressarcimento dos possíveis prejuízos, através do Código Civil Brasileiro (DA COSTA *et al.*, 2020). Não obstante, ao analisar as sequelas dessas lesões, que são as questões respondidas pelos peritos oficiais, os laudos que apresentam incapacidade das ocupações por mais de 30 dias (1,5%), debilidade permanente (1,5%) e perigo de vida (0,3%) são de pouca expressividade nessa amostra, o que se assemelha aos resultados de Garcez e colaboradores (2019), que analisaram prontuários de 2012 deste mesmo instituto (IML-MA), com 1,81% para incapacidade ocupacional, 1,68% para debilidade permanente e 0,54% ao perigo à vida (GARCEZ et al., 2019)

Portanto, é possível observar que não há uma singularidade entre todos os estudos, visto que os traumas bucomaxilofaciais possuem característica de acordo com a área geográfica, densidade populacional, perfil socioeconômico, faixa etária, cultura e período de investigação, o que pode influenciar tanto o tipo quanto a frequência das lesões na população (BOFFANO *et al.*, 2015). Desse modo, levantamentos epidemiológicos sobre essas lesões são cruciais para o entendimento de seu fluxo e, assim, intervindo com estratégias adequadas.

Sendo assim, com base na análise dos dados, os resultados obtidos nesta pesquisa são de extrema relevância para a compreensão dessa importante questão de saúde pública. Ao conhecer e

analisar essas situações, busca-se o desenvolvimento de estratégias e ações efetivas para reduzir a incidência de traumas bucomaxilofaciais, bem como conscientizar a sociedade sobre a gravidade do problema.

CONCLUSÃO

No período pandêmico estudado, houve um moderado índice de lesões bucomaxilofaciais nos laudos de lesão corporal, com prevalência em mulheres da quarta década de vida, com cor da pele autodeclarada parda, residindo na capital. Em relação às causas, a violência interpessoal teve a maior prevalência. Desse modo, os dados coletados podem auxiliar na compreensão desse problema de saúde pública, fornecendo assim embasamento científico para a realização de medidas de apoio às vítimas e ações preventivas.

REFERÊNCIAS

- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health 2018**. World Health Organization, 2018. Disponível em: < <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/276462/9789241565684-eng.pdf> > Acesso em: 7 de maio de 2023.
- SANTOS, Luzia Michelle et al. Aggression Using a Knife or Other Sharp Instruments and Oral-Maxillofacial Trauma: Incidence, Risk Factors, and Epidemiologic Trends. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 76, n. 9, p. 1953-1953, 2018. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278239118300296?casa_token=aWrDFu48frUAAAAA:-bhCFoWou17fQsz8dtIBJs8KbanWwMr992ki7EKqGpchN1mBMoUYgz_GkYFg9OzKn7HIRvzkXgY3 > Acesso em: 8 de março de 2023.
- KANALA, S. et al. Aetiology, prevalence, fracture site and management of maxillofacial trauma. **The Annals of The Royal College of Surgeons of England**, v. 103, n. 1, p. 18-22, 2021. Disponível em: < <https://publishing.rcseng.ac.uk/doi/full/10.1308/rcsann.2020.0171> > Acesso em: 7 de maio de 2023.
- NÓBREGA, Lorena Marques et al. Prevalence of facial trauma and associated factors in victims of road traffic accidents. **The American journal of emergency medicine**, v. 32, n. 11, p. 1382-1386, 2014. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S073567571400610X?casa_token=WkNpwIn1O2IAAAAA:u42sehYqVXZt3sEPmw5mdSbBfQyz9sh9vzQYLX-Bx8R2dpTQtJAgme9GeUcXomGZ7H-Lspi2tEOZ > Acesso em: 7 de maio de 2023.
- BOFFANO, Paolo et al. Mandibular trauma: a two-center study. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 44, n. 8, p. 998-1004, 2015.
- ROCCIA, Fabio et al. World Oral and Maxillofacial Trauma (WORMAT) project: A multicenter prospective analysis of epidemiology and patterns of maxillofacial trauma around the world. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, v. 123, n. 6, p. e849-e857, 2022. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2468785522001367?casa_token=U4aa7f4hpt0AAAAA:PwAp0M2EmibqqUUVkx3Wq51lcVdc4cm7uOkyn_cvRLoFb_O3OMxWkC1E4W5hGvcf16uDuUWGClq > Acesso em: 10 de maio de 2023.
- RAMOS, Joab Cabral et al. Estudo epidemiológico do trauma bucomaxilofacial em um hospital de referência da Paraíba. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, p. e1978, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/zsRt788q3tZxXwcrby9F7yF/> > Acesso em: 10 de maio de 2023.
- BEZERRA, André Luiz Dantas et al. Epidemiological profile of facial trauma/Perfil epidemiológico dos traumas faciais/Perfil epidemiológico del trauma facial. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 6, n. 2, p. 57-64, 2017. Disponível em: < <http://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5835> > Acesso em: 9 de maio de 2023.
- DA COSTA, Gabriela Catarino et al. Análise dos laudos acerca de lesões orofaciais registradas no Instituto Médico Legal (IML) de Cascavel-PR, entre 2008 a 2017. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9539109469-e9539109469, 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9469> > Acesso em: 9 de maio de 2023.

DA SILVA, Michelly Alves et al. Traumatismo bucomaxilofacial no Brasil: uma revisão integrativa. **Conjecturas**, v. 22, n. 6, p. 704-716, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1091>. Acesso em: 23 jul. 2023. Disponível em: < <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1091> > Acesso em: 10 de maio de 2023.

FORTES, Nádia Armindo Henriques; YOHANNAN, Prem. Clinical and epidemiological profile of oral and maxillofacial trauma at two quaternary hospitals in Mozambique in 2016. **Annals of African Surgery**, v. 18, n. 2, p. 85-89, 2021. Disponível em: < <https://www.ajol.info/index.php/aas/article/view/206304> > Acesso em: 23 de maio de 2023.

LUDWIG, David C. et al. What is the effect of COVID-19-related social distancing on oral and maxillofacial trauma?. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 79, n. 5, p. 1091-1097, 2021. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278239120314439?casa_token=Jp231OJ9MIwAAAAA:1Ak1BQs5wnO1fFIyHBZZlikxYmk7JSBGwKru6AMHKvRAN2XTRhhcTcVMTTh41IjgT5w_Z0z3mhkZ > Acesso em: 10 de maio de 2023.

DE BOUTRAY, M. et al. Impact of the COVID-19 lockdown on the epidemiology of maxillofacial trauma activity: a French multicentre comparative study. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 50, n. 6, p. 750-755, 2021. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0901502720303830?casa_token=kqgYfp3uoDUAAAAA:dHeV7TLTAXFdLQZVkwOW3xL-po8OVQKV_9C4T7n9UkGRs-_287d1eafHtlEoif58xazp1vRS-awB > Acesso em: 10 de maio de 2023.

TARVER, Emily et al. Traumatic Injuries at a Level I Trauma Center in Mississippi During the First Year of the COVID-19 Pandemic Compared to Previous Trends: A Retrospective Cohort Study. **Journal of the Mississippi State Medical Association**, v. 63, n. 5, 2022. Disponível em: < <https://jmsma.scholasticahq.com/article/33935.pdf>> Acesso em: 07 de junho de 2023.

PUGLIA, F. A. et al. Management of oral and maxillofacial trauma during the first wave of the COVID-19 pandemic in the United Kingdom. **British journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 59, n. 8, p. 867-874, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0266435621000140?casa_token=q3gE4_pTF2EAAAAA:DUFM_OiPpFx6R39FHky409M1Z7cS3TmEueC3N2YWOXUbfqZJbz1hHZQVn1NKnXBjcFxtAW-NcEC > Acesso em: 29 de abril de 2023.

SILVA, Naiana Braga da. Lesões maxilofaciais em crianças e adolescentes vítimas de causas externas atendidas em um serviço de referência: Um estudo retrospectivo. 2020. 95f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Odontologia - PPGO) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em: < <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4198> > Acesso em: 08 de maio de 2023.

DIAS, Isabella de Andrade. Lesões bucomaxilofaciais: estudo dos casos periciados de 2007 a 2013 no Instituto Médico Legal Nina Rodrigues - Salvador / BA. 2015. 84 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/127815>>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

GARCEZ, Ramiro Heleno Mesquita et al. Caracterização de lesões bucomaxilofaciais decorrentes de agressão física: diferenças entre gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1143-1152, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n3/1143-1152/> > Acesso em: 06 de maio de 2023.

SÁ, Carlos-Diego Lopes et al. Maxillofacial and dental-related injuries from a Brazilian forensic science institute: Victims and perpetrators characteristics and associated risk factors. *Journal of clinical and experimental dentistry*, v. 12, n. 8, p. e736, 2020. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7474940/> > Acesso em: 06 de maio de 2023.

MIGUEL, Luiz Carlos Machado et al. Atuação do cirurgião-dentista no Instituto Geral de Perícias de Joinville, SC. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 51-59, 2017. Disponível em: < <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/357> > Acesso em: 05 de maio de 2023.

VÁZQUEZ-BLANCO, Elizabeth et al. Atención de urgencias maxilofaciales durante la pandemia por la COVID-19, Granma 2021. **Revista Información Científica**, v. 101, n. 1, 2022. Disponível em: < http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1028-99332022000100001&script=sci_arttext&tlng=en > Acesso em: 03 de junho de 2023.

SILVA, Carlos José de Paula et al. Traumatismos maxilofaciais como marcadores de violência urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 127-136, 2014. Disponível em: < https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v19n1/1413-8123-csc-19-01-00127.pdf > Acesso em: 03 de junho de 2023.

BERNARDINO, Ítalo de Macedo et al. Social determinants of health and maxillofacial injuries in children and adolescents victims of violence: A novel GIS-based modelling application. **International journal of paediatric**

dentistry, v. 29, n. 3, p. 375-383, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ipd.12461?casa_token=x6h7unrsr8AAAAA:SG0tr0FIBk_8mBVDY6VLz1XrqKX77B7-WVnS1GgYFtrGzge9kXWy3Gm92Kv6ma9gGcozdiIGn58ByxRHkQ> Acesso em: 08 de maio de 2023.

AMARAL, Marcelo Augusto et al. Perfil Epidemiológico da Violência contra a Mulher em um Município da Região Sul do Brasil. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 11, n. 4, p. 599-604, 2022. Disponível em: <<https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5555>>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

VINCENZI, Bárbara; NADAL, Leticia; FOSQUIERA, Eliana Cristina. Estudo retrospectivo de lesões do complexo maxilomandibular nos laudos do Instituto Médico-legal de Cascavel (PR). **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ipd.12461?casa_token=_k3FcM3LFb4AAAAA:1WqZFEKIabedMj1r_hAWqGYApfjBolUkoB5UtrIgeupH2euVjx1XgdAb8UJMfkH2NPE1aQKLNLz8gM-w> Acesso em: 08 de maio de 2023.

WUSIMAN, Patiguli et al. Epidemiology and pattern of oral and maxillofacial trauma. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 31, n. 5, p. e517-e520, 2020. Disponível em: <https://journals.lww.com/jcraniofacialsurgery/Fulltext/2020/08000/Epidemiology_and_Pattern_of_Oral_and_Maxillofacial.115.aspx?context=LatestArticles&casa_token=iEINHbDS_6UAAAAA:YC2iFTyAN5llq4LyMMgfl_K2tiY51ITzCfJ1fIXCAY36aUF0CN3otY1DYjnbCYltnhnrErthz3tm9Hlw6GMwWD5bWh0f> Acesso em: 10 de maio de 2023.

SAFEALLAH, Mohammed Habeeb; MAHDI, Ahmed Naeem; ABDULKAREM, Abdulazeez Muayad. Clinical Evaluation of Maxillofacial Injuries among Patients attending AL Kindy Teaching Hospital/Baghdad/Iraq (Retrospective Analysis). *University of Thi-Qar Journal Of Medicine*, v. 24, n. 2, p. 118-126, 2022. Disponível em: < > Acesso em: 10 de maio de 2023.

ALTAN, Ahmet et al. The relationship between dentistry and forensic medicine. 2020. Disponível em: <<https://www.annalsmedres.org/index.php/aomr/article/view/658>> Acesso em: 21 de maio de 2023.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou que no período pandêmico estudado, especialmente, as mulheres na quarta década de vida, autodeclaradas pardas e residentes na capital São Luís são mais propensas a serem acometidas por traumas bucomaxilofaciais. A violência interpessoal foi identificada como a principal causa dessas lesões, o que ressalta a necessidade de compreender e abordar essa questão de saúde pública.

É importante ressaltar, que a atualização no sistema de banco de dados do IML-MA, foi uma limitação na coleta da amostra, uma vez que alguns prontuários não continham a idade dos periciados. Para isso, com a finalidade de obter uma amostra com um maior percentual e frequência das causas e fatores associados ao problema, os documentos com a ausência de alguma informação serão reavaliados por meio dos laudos físicos.

Em suma, a análise dos dados obtidos em nossa pesquisa destaca a relevância do problema dos traumas bucomaxilofaciais e reforça a importância de ações coordenadas para enfrentar a violência interpessoal e seus impactos na saúde pública. Ademais, ainda sobre os resultados, estes serão repassados ao IML-MA, no intuito de contribuir e fomentar práticas que possam tornar a sociedade mais segura e consciente ao desafio em questão.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei 12.030 de 17 de setembro de 2009. Dispõe sobre as perícias oficiais e dá outras providências. Disponível em: <[WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health 2018**. World Health Organization, 2018. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/276462/9789241565684-eng.pdf>> Acesso em: 7 de maio de 2023.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112030.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.030%2C%20DE%2017%20DE%20SETEMBRO%20DE%202009.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20per%C3%ADcias%20oficiais,per%C3%ADcias%20oficiais%20de%20natureza%20criminal.>. Acesso em: 04 de junho de 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

SANTOS, Luzia Michelle et al. Aggression Using a Knife or Other Sharp Instruments and Oral-Maxillofacial Trauma: Incidence, Risk Factors, and Epidemiologic Trends. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 76, n. 9, p. 1953-1953. e11, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278239118300296?casa_token=aWrDFu48frUAAAAA:-bhCFoWou17fQsz8dtIBJs8KbanWwMr992ki7EKqGpchN1mBMoUYgz_GkYFg9OzKn7HIRvzkXgY3> Acesso em: 8 de março de 2023.

KANALA, S. et al. Aetiology, prevalence, fracture site and management of maxillofacial trauma. **The Annals of The Royal College of Surgeons of England**, v. 103, n. 1, p. 18-22, 2021. Disponível em: <<https://publishing.rcseng.ac.uk/doi/full/10.1308/rcsann.2020.0171>> Acesso em: 7 de maio de 2023.

NÓBREGA, Lorena Marques et al. Prevalence of facial trauma and associated factors in victims of road traffic accidents. **The American journal of emergency medicine**, v. 32, n. 11, p. 1382-1386, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S073567571400610X?casa_token=WkNpwIn1O2IAAAAA:u42sehYqVXZt3sEPmw5mdSbBfQyz9sh9vzQYLX-Bx8R2dpTQtJAgme9GeUcXomGZ7H-Lspi2tEOZ> Acesso em: 7 de maio de 2023.

rocciO, Paolo et al. Mandibular trauma: a two-center study. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 44, n. 8, p. 998-1004, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0901502715000946?casa_token=oy66TYiycXoAAAAA:vrG_d8eUWi6DNPh3ggeSMWpWswf8lrgm3wGk2scMsVkrhWmM5PFAOxQW-IDNXQ03nqCugDRIKisv> Acesso em: 09 de maio de 2023.

ROCCIA, Fabio et al. World Oral and Maxillofacial Trauma (WORMAT) project: A multicenter prospective analysis of epidemiology and patterns of maxillofacial trauma around the world. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, v. 123, n. 6, p. e849-e857, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2468785522001367?casa_token=U4aa7f4hpt0AAAAA:PwAp0M2EmibqqUUVkx3Wq51lcVdc4cm7uOkyjn_cvRLofb_O3OMxWkC1E4W5hGvcf16uDuUWGClq> Acesso em: 10 de maio de 2023.

RAMOS, Joab Cabral et al. Estudo epidemiológico do trauma bucomaxilofacial em um hospital de referência da Paraíba. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, p. e1978, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/zsRt788q3tZxXwcrby9F7yF/>> Acesso em: 10 de maio de 2023.

BEZERRA, André Luiz Dantas et al. Epidemiological profile of facial trauma/Perfil epidemiológico dos traumas faciais/Perfil epidemiológico del trauma facial. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 6, n. 2, p. 57-64, 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5835>> Acesso em: 9 de maio de 2023.

DA COSTA, Gabriela Catarino et al. Análise dos laudos acerca de lesões orofaciais registradas no Instituto Médico Legal (IML) de Cascavel-PR, entre 2008 a 2017. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9539109469-e9539109469, 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9469> > Acesso em: 9 de maio de 2023.

DA SILVA, Michelly Alves et al. Traumatismo bucomaxilofacial no Brasil: uma revisão integrativa. **Conjecturas**, v. 22, n. 6, p. 704-716, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1091>. Acesso em: 23 jul. 2023. Disponível em: < <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1091> > Acesso em: 10 de maio de 2023.

FORTES, Nádia Armindo Henriques; YOHANNAN, Prem. Clinical and epidemiological profile of oral and maxillofacial trauma at two quaternary hospitals in Mozambique in 2016. **Annals of African Surgery**, v. 18, n. 2, p. 85-89, 2021. Disponível em: < <https://www.ajol.info/index.php/aas/article/view/206304> > Acesso em: 23 de maio de 2023.

LUDWIG, David C. et al. What is the effect of COVID-19-related social distancing on oral and maxillofacial trauma?. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 79, n. 5, p. 1091-1097, 2021. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278239120314439?casa_token=Jp231OJ9MIwAAAAA:1Ak1BQs5wnO1fFIyHBZZlikxYmk7JSBGwKru6AMHKvRAN2XTRhhcTcVMTTh41IjgT5w_Z0z3mhkZ > Acesso em: 10 de maio de 2023.

DE BOUTRAY, M. et al. Impact of the COVID-19 lockdown on the epidemiology of maxillofacial trauma activity: a French multicentre comparative study. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 50, n. 6, p. 750-755, 2021. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0901502720303830?casa_token=kqgYfp3uoDUAAAAA:dHeV7TLTAXFdLQZVkwOW3xL-po8OVQKV_9C4T7n9UkGRs-_287d1eafHttEoif58xazp1vRS-awB > Acesso em: 10 de maio de 2023.

TARVER, Emily et al. Traumatic Injuries at a Level I Trauma Center in Mississippi During the First Year of the COVID-19 Pandemic Compared to Previous Trends: A Retrospective Cohort Study. **Journal of the Mississippi State Medical Association**, v. 63, n. 5, 2022. Disponível em: < <https://jmsma.scholasticahq.com/article/33935.pdf> > Acesso em: 07 de junho de 2023.

PUGLIA, F. A. et al. Management of oral and maxillofacial trauma during the first wave of the COVID-19 pandemic in the United Kingdom. **British journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 59, n. 8, p. 867-874, 2021. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0266435621000140?casa_token=q3gE4_pTF2EAAAAA:DUFM_OliPpFx6R39FHky409M1Z7cS3TmEueC3N2YWOXUbfqZJbz1hHZQVn1NKnXBjcFxtAW-NcEC > Acesso em: 29 de abril de 2023.

SILVA, Naiana Braga da. **Lesões maxilofaciais em crianças e adolescentes vítimas de causas externas atendidas em um serviço de referência: Um estudo retrospectivo**. 2020. 95f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Odontologia - PPGO) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em: < <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4198> > Acesso em: 08 de maio de 2023.

DIAS, Isabella de Andrade. **Lesões bucomaxilofaciais: estudo dos casos periciados de 2007 a 2013 no Instituto Médico Legal Nina Rodrigues - Salvador / BA**. 2015. 84 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/127815>>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

GARCEZ, Ramiro Heleno Mesquita et al. Caracterização de lesões bucomaxilofaciais decorrentes de agressão física: diferenças entre gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1143-1152, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n3/1143-1152/> > Acesso em: 06 de maio de 2023.

SÁ, Carlos-Diego Lopes et al. Maxillofacial and dental-related injuries from a Brazilian forensic science institute: Victims and perpetrators characteristics and associated risk factors. *Journal of clinical and experimental dentistry*, v. 12, n. 8, p. e736, 2020. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7474940/> > Acesso em: 06 de maio de 2023.

MIGUEL, Luiz Carlos Machado et al. Atuação do cirurgião-dentista no Instituto Geral de Perícias de Joinville, SC. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 51-59, 2017. Disponível em: < <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/357> > Acesso em: 05 de maio de 2023.

VÁZQUEZ-BLANCO, Elizabeth et al. Atención de urgencias maxilofaciales durante la pandemia por la COVID-19, Granma 2021. **Revista Información Científica**, v. 101, n. 1, 2022. Disponível em: < http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1028-99332022000100001&script=sci_arttext&tlng=en > Acesso em: 03 de junho de 2023.

BERNARDINO, Ítalo de Macedo et al. Social determinants of health and maxillofacial injuries in children and adolescents victims of violence: A novel GIS-based modelling application. **International journal of paediatric dentistry**, v. 29, n. 3, p. 375-383, 2019. Disponível em: < https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ipd.12461?casa_token=x6h7unrsr8AAAAA:SG0tr0FIBk_8mBVDY6VLz1XrqKX77B7-WVnS1GgYFtrGzge9kXWY3Gm92Kv6ma9gGcozdiIGn58ByxRHkQ > Acesso em: 08 de maio de 2023.

VINCENZI, Bárbara; NADAL, Leticia; FOSQUIERA, Eliana Cristina. Estudo retrospectivo de lesões do complexo maxilomandibular nos laudos do Instituto Médico-legal de Cascavel (PR). **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: < https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ipd.12461?casa_token=_k3FcM3LFb4AAAAA:1WqZFEKIabedMjl2r_hAWqGYApfjBolUkoB5UtrIgeupH2euVjx1XgdAb8UJMfkH2NPE1aQKLNLz8gM-w > Acesso em: 08 de maio de 2023.

WUSIMAN, Patiguli et al. Epidemiology and pattern of oral and maxillofacial trauma. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 31, n. 5, p. e517-e520, 2020. Disponível em: < https://journals.lww.com/jcraniofacialsurgery/Fulltext/2020/08000/Epidemiology_and_Pattern_of_Oral_and_Maxillofacial.115.aspx?context=LatestArticles&casa_token=iEINHbDS_6UAAAAA:YC2iFTyAN5llq4LyMMgfl_K2tiY51ITzCfJ1fiXCAY36aUF0CN3otY1DYjnbCYlmtmhrErthz3tm9Hlw6GMwWD5bWh0f > Acesso em: 10 de maio de 2023.

SAFEALLAH, Mohammed Habeeb; MAHDI, Ahmed Naeem; ABDULKAREM, Abdulazeez Muayad. Clinical Evaluation of Maxillofacial Injuries among Patients attending AL Kindy Teaching Hospital/Baghdad/Iraq (Retrospective Analysis). **University of Thi-Qar Journal Of Medicine**, v. 24, n. 2, p. 118-126, 2022. Disponível em: < <https://www.iasj.net/iasj/download/5cdcb97c6bb2fc60> > Acesso em: 10 de maio de 2023.

ALTAN, Ahmet et al. The relationship between dentistry and forensic medicine. 2020. Disponível em: < <https://www.annalsmedres.org/index.php/aomr/article/view/658> > Acesso em: 21 de maio de 2023.

ALSOFAYAN, Yousef M. et al. Epidemiology of traffic injuries before, during and 1 year after the COVID-19 pandemic restrictions: national findings from the Saudi Red Crescent Authority. **Saudi Journal of Medicine & Medical Sciences**, v. 10, n. 2, p. 111, 2022. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9121700/> > Acesso em: 7 de maio de 2023.

WASEEM, S. et al. The global burden of trauma during the COVID-19 pandemic: a scoping review. **Journal of clinical orthopaedics and trauma**, v. 12, n. 1, p. 200-207, 2021. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S097656622030549X?casa_token=JRI8cXB7hrYAAAAA:AKpvssrUxnvx2mYbC37vrt21YHLGKLrCJr5AI9NHNZKdvNpbK0DcOAJ5PLhQIMrYXhisP-BMJFON > Acesso em: 10 de maio de 2023.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/mtyZfSPbdMbxSk8qVhzjfsr/?lang=pt>> Acesso em: 12 de maio de 2023.

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2023.

SILVA, Steffany Daffila Moreira. **Traumatologia e Odontologia Legal: Estudo epidemiológico retrospectivo de lesões do complexo estomatognático nos laudos de exames no Instituto de Medicina Legal de Palmas, Tocantins**. TCC (GRADUAÇÃO). 2021 - Curso de Odontologia, Universidade Luterana do Brasil, Palmas, 2021. Disponível em: <<https://ulbrato.br/bibliotecadigital/uploads/document63da64c8759ef.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

LIMA, Karinna Fróes et al. Regulamentação legal da perícia oficial odontológica nos estados brasileiros. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/85>> Acesso em: 12 de maio de 2023.

FERNANDES, Ana Lúcia Reis et al. Caracterização dos casos notificados de violência interpessoal e autoprovocada. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 1, p. 41-52, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4979/497958150010/497958150010.pdf>> Acesso em: 1 de maio de 2023.

OLIVEIRA, Marvim Sabino Alves de. Lesão corporal: particularidades e características. **BIC - Boletim Informativo Criminológico**, v. 4, n. 1, p. 154-183, 2017. Disponível em: <<https://revistas.unifenas.br/index.php/BIC/article/view/187>> Acesso em: 3 de junho de 2023.

GUIMARÃES, Phelipe Dimas Machado. Responsabilidade penal do médico e a teoria da imputação objetiva. **Iuris in Mente: Revista de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas**, v. 3, n. 4, p. 126-148, 2018. Disponível em: <<http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/iuris/article/view/3889>> Acesso em: 17 de maio de 2023.

VERMA, Anoop K. et al. Role of dental expert in forensic odontology. **National journal of maxillofacial surgery**, v. 5, n. 1, p. 2, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4178350/>> Acesso em: 17 de maio de 2023.

RIBEIRO-JUNIOR, Marcelo Augusto Fontenelle et al. Estado atual do trauma e violência em São Paulo-Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/qjjmZt5jGDcjbC8kFbKnMZx/?lang=pt>> Acesso em: 14 de maio de 2023.

ANDRADE, Cleusa Wanderley de Queiroz et al. O impacto da pandemia pela COVID-19 nos acidentes de motocicleta e o perfil dos acidentados em uma região de saúde de Pernambuco. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e5410917680-e5410917680, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17680>. Acesso em: 03 junho de 2023.

SALADIÉ, Òscar; BUSTAMANTE, Edgar; GUTIÉRREZ, Aaron. COVID-19 lockdown and reduction of traffic accidents in Tarragona province, Spain. **Transportation research interdisciplinary perspectives**, v. 8, p. 100218, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590198220301299>> Acesso em: 4 de junho de 2023.

WUSIMAN, Patiguli et al. Epidemiologia e padrão de trauma oral e maxilofacial. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 31, n. 5, pág. e517-e520, 2020. Disponível em: <

https://journals.lww.com/jcraniofacialsurgery/abstract/2020/08000/epidemiology_and_pattern_of_oral_and_maxillofacial.115.aspx> Acesso em: 12 de maio de 2023.

FLORENTINO, Anderson Hécio; DA SILVA, Diogo Severino Ramos. **Traumatologia forense: a importância do estudo das lesões para o direito.** Derecho y Cambio Social, N°56, p. 333-345. 2019. Disponível em: < <http://agora.edu.es/descarga/articulo/6967917.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

DA CONCEIÇÃO, Witorya Mikellin Gomes. **ANÁLISE DA MORTALIDADE POR AGRESSÕES NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020.** 2022. TCC (Graduação) – Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, 2022. Disponível em: <http://www.sistemasfacenern.com.br/repositoriopb/admin/uploads/arquivos/1ef91c212e30e14bf125e9374262401f.pdf> Acesso em: 03 de julho de 2023.

SILVA, Carlos José de Paula et al. Traumatismos maxilofaciais como marcadores de violência urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 127-136, 2014. Disponível em: < https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v19n1/1413-8123-csc-19-01-00127.pdf > Acesso em: 03 de junho de 2023.

FONSECA, Raymond J.; Walker, Robert V.; Barber, H. Dexter; Powers, Michael P.; Frost, David E. Trauma Bucomaxilofacial. 4º edição. Editora Elsevier, 2015. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=U2DuCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=FONSECA,+Raymond+J.%3B+Walker,+Robert+V.%3B+Barber,+H.+Dexter%3B+Powers,+Michael+P.%3B+Frost,+David+E.+Trauma+Bucumaxilofacial.+4%C2%BA+edi%C3%A7%C3%A3o.+Editora+Elsevier,+2015.+&ots=vPd1osQjIq&sig=ogyUA2tffkIJY8SYH28h9tTReqM>> Acesso em: 16 de maio de 2023.

SALIBA, Tânia Adas et al. Epidemiologia dos traumas bucomaxilofaciais: análise de laudos periciais do Instituto Médico Legal de Salvador, Bahia, 2007 a 2013. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: < https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/7213> Acesso em: 2 de maio de 2023.

ANEXOS

ANEXO A – Normas para Revista SUSTINERE

A submissão na Revista SUSTINERE deve seguir os seguintes passos:

1. Cadastre-se como “Autor” da Revista SUSTINERE através do campo “CADASTRO” na Plataforma E-Publicações. Solicitamos que preencha todos os campos que a ficha possui;
2. Logado em seu perfil, acesse o link “SUBMISSÃO DE ARTIGOS” e preencha-o de acordo com o manuscrito que deseja submeter.

Em caso de problemas de acesso à Plataforma e-Publicações, à página de cadastro, ou à página de submissão de artigos da Revista SUSTINERE, solicitamos que encaminhe seu manuscrito por email, através de sustinere.ouerj@gmail.com, com o nome do trabalho e respectivo(s) autor(es), segundo as instruções já relatadas. O documento deverá estar em formato *.docx*, compatível com MS-Word 2007 ou posterior.

O texto integral do trabalho deve procurar não exceder 20 (vinte) páginas para Artigo Técnico e 8 (oito) páginas para Nota Técnica, atendendo ao formato estabelecido nos itens a seguir.

Observação: Trabalhos que ultrapassem as extensões acima estipuladas serão objeto de análise por parte do Conselho Editorial.

O número de autores no manuscrito submetido não deverá exceder 5 (cinco). Exceções serão analisadas apenas em caso de trabalhos resultantes de grandes projetos de pesquisa, que envolvam um número maior de participantes envolvidos, em diferentes instituições/laboratórios. Nesses casos, a participação de cada autor deverá ser explicitada no final do manuscrito.

A Revista **SUSTINERE** cobra uma taxa de submissão no valor de R\$ 25,00, destinada aos encargos editoriais, a ser agendado com o autor após a leitura da submissão por um de nossos editores. O acesso dos artigos publicados, por sua vez, é livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

O trabalho deverá seguir a seguinte sequencia de apresentação:

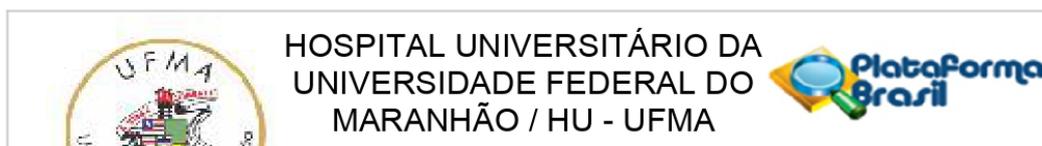
- Título do trabalho em português, espanhol e em inglês. (Times New Roman 14- Negrito)

- Nome do(s) autor (es). (Times New Roman 12- Negrito)
- Currículo resumido(s) do(s) autor (es). (Times New Roman 12)
- Endereço (email) para correspondência, do autor principal. (Times New Roman 10)
- Resumo em português, espanhol e em inglês. (Times New Roman 12)
- Palavras-chave em português, espanhol e em inglês. (Times New Roman 12)
- Texto do trabalho. (Times New Roman 12)
- Agradecimentos (caso houver). (Times New Roman 12)
- Referências. (Times New Roman 10)
- Anexos (caso houver). (Times New Roman 12)

Orienta-se utilizar a norma ABNT vigente para a apresentação das referências ao corpo e ao fim de texto. A *SUSTINERE*, utiliza as normas da ABNT 6023 para suas referências. Sugere-se a utilização de softwares gerenciadores de referências. Os mais conhecidos são o Mendeley, Zotero, Papers, EndNote. Utilize os que você se identifique, e tenha habilidade de uso. Existe também a ferramenta MORE (Mecanismo Online para Referências), da UFSC, que oferece esse serviço online, e gera referências no formato que utilizamos em nosso periódico.

A inserção dos metadados do artigo, constando dados referenciais dos autores e do trabalho são uma exigência fundamental para a publicação de artigos na *SUSTINERE*, uma vez que, além de ser uma demanda importante para a interação de mecanismos de busca e avaliação por parte de indexadores, auxilia na acessibilidade e visibilidade do material e, conseqüentemente, o crescimento da Revista.

ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LESÕES MAXILOFACIAIS EM IDOSOS: CAUSAS MAIS FREQUENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Pesquisador: Cláudia Maria Coêlho Alves

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54848621.7.0000.5086

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.208.814

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1872271.pdf 11/12/2021 14:10:31).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, considera-se pessoa idosa o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. Estima-se que a população mundial nesta faixa etária, entre os anos de 2000 a 2050 dobrará, passando de 11% para 22% (OMS, 2016). A população idosa passa por um elevado crescimento, apresenta uma sobrevivência maior, está ganhando visibilidade quanto às propostas de inclusão social, e com isso, torna-se mais ativa. No entanto, a carga de limitações físicas e cognitivas decorrentes da senilidade, bem como os conflitos familiares que esses

indivíduos possam vivenciar aumentam sua vulnerabilidade às enfermidades sociais, dentre as quais, destaca-se a violência (WANDERBROOKE, 2013). O trauma facial vem aumentando em todo o mundo, sendo a condição mais frequentemente diagnosticada e tratada nos serviços de cirurgia oral e maxilofacial. A gravidade do trauma maxilofacial varia de acordo com a etiologia e a energia cinética do agente causador da lesão (MANODH et al., 2016). Dentre as causas das lesões maxilofaciais como: acidente de trânsito, agressão física, queda da própria altura, acidente desportivo e acidente de trabalho. Observa-se uma maior prevalência de lesões em tecido mole e em região que corresponde à mandíbula, maxila, zigomático e ossos nasais (COSTA et al., 2014).

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

CEP: 65.020-070

UF: MA

Município: SÃO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br

ANEXO C – Declaração do Instituto Médico Lega de São Luis

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
PERÍCIA OFICIAL DE NATUREZA CRIMINAL
COORDENAÇÃO DE PERÍCIA DA GRANDE ILHA

Ilma. Prof.^a Dra. Cláudia Maria Coêlho Alves

Prezada Sra.

Vimos, através deste, confirmar que o aluno da Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, **Samir Loran Carneiro e Carneiro**, sob sua orientação e supervisão da Dra. Juliana Aires, Odontologista lotada neste instituto, teve autorização para desenvolver sua coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa de conclusão de curso intitulada: **“Lesões maxilofaciais em adultos e adolescentes: causas mais frequentes”**, cujo objetivo será avaliar a prevalência e as principais causas de lesões maxilofaciais nesta população, bem como os fatores associados.

Adicionalmente, ratificamos o compromisso do pesquisador em utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, guardando sigilo necessário e respeito às vítimas bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição.

São Luís, 31 de março de 2023.


Aden Luigi Castro Testi
Diretor Geral do IML - São Luís/MA
Matrícula 2400653


Juliana Aires Paiva de Azevedo
Odontologista
Matrícula 2441756